

Resposta à interpelação oral apresentada pelo Deputado à Assembleia Legislativa, Si Ka Lon

Relativamente à interpelação oral apresentada pelo Senhor Deputado Si Ka Lon, cumpre-nos apresentar a seguinte resposta:

O Governo da RAEM está a prosseguir, de forma ordenada, o desenvolvimento da indústria de *big health* da medicina tradicional chinesa. Entre as medidas em curso, encontra-se a ser proactivamente promovida a construção do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa, o qual contará com uma zona central focada no desenvolvimento da indústria biomédica, onde serão instaladas plataformas de inovação e investigação e desenvolvimento (I&D) aplicada de ponta, instalações fabris personalizadas e serviços de apoio industrial, a fim de proporcionar ao sector biomédico (incluindo a medicina tradicional chinesa) espaços de desenvolvimento que abranjam a I&D, a transformação e a produção, auxiliando as empresas na elevação da sua capacidade de I&D e na eficiência da transformação dos resultados da mesma.

Para promover o desenvolvimento das indústrias emergentes através da capacitação por via das tecnologias digitais, projecta-se que o Parque disponibilizará também de infra-estruturas digitais, tais como centros de dados e de computação, de modo a prestar suporte tecnológico necessário às empresas do Parque e apoiar os projectos acolhidos na optimização dos processos de I&D, na melhoria da eficiência e na redução do ciclo de I&D através da utilização de tecnologias avançadas, rumo a um desenvolvimento digital e inteligente.

Um dos aspectos centrais do posicionamento do Parque consiste na criação de uma base de cooperação no âmbito indústria-universidade-investigação de Macau. No futuro, o Parque irá apoiar o aprofundamento da cooperação entre as instituições de ensino superior, os organismos de investigação científica e as empresas, intensificando a cooperação indústria-universidade-investigação através de modalidades como a co-construção de laboratórios conjuntos, no sentido de impulsionar ainda mais a inovação tecnológica e o desenvolvimento industrial no sector da biomedicina.

Por outro lado, em Agosto do ano passado, foram concluídos, com sucesso, os trabalhos de reestruturação de quatro laboratórios de referência nacionais em Macau, incluindo o Laboratório de Referência do Estado para Mecanismo e Qualidade da

Medicina Chinesa. No mesmo ano, em Novembro, foram ainda atribuídas placas a dois Laboratórios Conjuntos de Guangdong–Hong Kong–Macau, liderados, pela primeira vez, por instituições de ensino superior de Macau, entre os quais figura o Laboratório Conjunto Guangdong–Macau de Investigação de Medicamentos Inovadores de Medicina Tradicional Chinesa e de Pequenos Ácidos Nucleicos de Origem Natural, centrado na cooperação entre Guangdong e Macau na área da medicina tradicional chinesa. Mediante a reestruturação bem-sucedida dos respectivos laboratórios de referência nacionais e a entrada em funcionamento do laboratório vocacionado para a cooperação Guangdong–Macau no âmbito da medicina chinesa, a capacidade de investigação científica de Macau neste domínio continuará a ser reforçada, permitindo uma melhor articulação com a estratégia nacional para o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa.

Além disso, sob o impulso das políticas do Governo da RAEM, nos últimos anos, não só se registou o sucesso da entrada em produção e comercialização de uma compressa inovadora de medicina tradicional chinesa para uso externo, desenvolvida em parceria entre instituições de ensino superior e empresas de Macau, como também houve empresas locais do sector da medicina tradicional chinesa que obtiveram a certificação de empresa tecnológica atribuída pelo Governo da RAEM. Quanto aos fundos de orientação governamental previstos, estes procuram apoiar o desenvolvimento de indústrias emergentes, incluindo a medicina tradicional chinesa, mediante um modelo que combina a orientação governamental com a operação de mercado. Estes fundos também visam auxiliar empresas com potencial a expandirem a sua dimensão e a reforçarem a sua competitividade no mercado.

O Governo da RAEM tem ainda prestado um apoio substancial em aspectos como a superação de dificuldades técnicas no âmbito de I&D de medicamentos e a formulação de padrões internacionais de medicamentos tradicionais chineses, através de apoios financeiros do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia (FDCT), nomeadamente o Plano de Financiamento para Investigação e Desenvolvimento Inovadores de Empresa e o Plano de Financiamento para Investigação Científica e Inovação. Por sua vez, o FDCT organiza anualmente, em conjunto com o Centro de Intercâmbio da Ciência e Tecnologia da China, o Curso Avançado sobre os Mecanismos e a Qualidade da Medicina Tradicional Chinesa, com o intuito de fomentar o intercâmbio e a cooperação internacionais neste domínio e elevar continuamente o

profissionalismo dos respectivos quadros, proporcionando recursos humanos qualificados para o desenvolvimento qualitativo da indústria da medicina tradicional chinesa.

No que respeita ao apoio às empresas na realização de ensaios clínicos que preencham os requisitos dos mercados-alvo, o FDCT, através de diferentes modalidades de financiamento, apoia actualmente equipas de investigação e empresas da área da medicina tradicional chinesa na progressão para a fase de ensaios clínicos. Os financiamentos disponíveis cobrem as principais fases da transformação dos resultados de I&D e privilegiam projectos com potencial de industrialização. Simultaneamente, foi adoptado o modelo “as empresas colocam perguntas e as instituições de ensino superior resolvem-nas”, com o objectivo de reforçar as capacidades de investigação científica das instituições de ensino superior locais no apoio aos trabalhos de I&D das empresas na fase de ensaios clínicos, de modo a assegurar uma articulação precisa com as exigências e normas de mercado nas áreas da medicina tradicional chinesa e da biomedicina.